



RELATO INSTITUCIONAL: 2015

Antônio Cordeiro de Santana
José Raimundo Viana



UFRA

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR

Sueo Numazawa

VICE-REITOR

Paulo de Jesus Santos

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL –
PROPLADI

Antônio Cordeiro de Santana

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO – PROPED

Izildinha de Souza Miranda

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Simone Andréa Lima do Nascimento Baía

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN

Marcel do Nascimento Botelho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Djacy Barbosa Ribeiro

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Sebastião Pereira de Carvalho

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Maria Rosângila Xavier Serique

EQUIPE DA PROPLADI

Antônio Cordeiro de Santana – Pró-reitor
Marcos Antônio Souza dos Santos – Pró-reitor Adjunto
José Raimundo Viana – Pesquisador Institucional
Diana Costa Matni – Técnica em Recursos Humanos
Geiva Celeste Lobato Picanço – Secretária Executiva
Ana Paula Saldanha Eremita da Silva – Secretária Executiva
Gilmara Maurilene Teles da Silva de Oliveira – Coordenadora do PLS
Otávio André Chase – Assessor Ad Hoc



INTRODUÇÃO

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) apresenta o Relatório Institucional (RI) em atendimento à nova metodologia de avaliação institucional, tido “como uma inovação que objetiva integrar as ações de avaliação interna e de avaliação externa à gestão das Instituições de Ensino Superior (IES)”, conforme Notas Técnicas nº 14/2014 e nº 62/2014, que visam uniformizar os indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e contribuir para ajustar a execução das políticas por meio da atualização e/ou reformulação do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN 2014-2024).

O RI condensa as informações sobre a gestão das políticas acadêmicas, financeira, administrativa e de pessoas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em alinhamento com os objetivos, metas e ações estabelecidas no PLAIN 2014-2024 e com as contribuições apresentadas pela avaliação institucional de 2013-2014 e 2015. Desta forma, a UFRA continua gerando e disponibilizando informações sobre a gestão de suas atividades obtidas da comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e a sociedade como um todo, com vistas a compartilhar seu desenvolvimento e torná-lo transparente. Ao mesmo tempo, a gestão superior da UFRA está ciente de que a disponibilidade de informação estratégica é um elemento poderoso para acompanhamento, contribuição e cobrança das ações desenvolvidas na condução de sua política institucional.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A UFRA foi criada em 23 de dezembro de 2002, por meio da Lei nº 10.611, sucedendo a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) que, por sua vez, surgiu em 5 de dezembro de 1945 por meio do Decreto Lei nº 8.290 com a denominação de Escola de Agronomia da Amazônia. Diferente da FCAP, que funcionava com apenas cinco cursos inseridos na área de Ciências Agrárias, em Belém, a UFRA iniciou sua trajetória de interiorização *multicampi*.

Com o apoio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Decreto nº 6.096 de 14 de abril de 2007, a UFRA foi contemplada com recursos para a reestruturação acadêmica, para implantar novos cursos de graduação e do *campus* de Paragominas. Os novos *campi* de Capanema e Tomé-Açu foram criados com recursos do Ministério da Educação (MEC) já no âmbito do Plano Nacional da Educação (PNE 2011-2020), por ter sofrido uma paralização de suas ações a expansão da UFRA em busca da sua consolidação até 2024, deve continuar apenas com os seis *campi* já implantados nos municípios de Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu.

Para contribuir com a inclusão social, mediante a formação de capital humano e capital social das populações de áreas remotas, a UFRA planejou a implantação de cinco núcleos universitários, cuja implantação está encontrando restrição por parte das assessorias jurídica e de convênio da UFRA, que está exigindo documentação de adimplência das prefeituras, embora o convênio não envolva recurso financeiro. Esta condição comprometeu a implantação do Núcleo no município de Colares. Com isto, a meta foi comprometida em função da dificuldade posta para a realização de convênios.

Neste contexto, a UFRA está contribuindo, agora de forma lenta, para atender às diretrizes e metas do PNE 2014-2024 do MEC, identificando demandas, mas mantendo paralisada a criação de cursos novos e a oferta de vagas nas áreas com real potencial para a inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento local e sustentável. Com efeito, a implantação dos objetivos, metas e ações estabelecidos no PLAIN, com vistas à expansão da UFRA *Multicampi* até 2024, sobretudo no que tange à infraestrutura, está parcialmente comprometida em função da restrição de gastos do governo federal.

Em 2015, a UFRA, nos seis *campi*, ofereceu 33 cursos de graduação e 10 cursos de pós-graduação (nove *stricto sensu* e um *lato sensu*). Estes cursos foram conduzidos por 424 técnicos (sendo 44,7% com pelo menos o curso de graduação) e 343 professores (58,9% doutores, 39,9% mestres, 0,9% especializado e 0,6% graduado), ministrando aulas para 4.989 alunos de graduação e 351 alunos de pós-graduação.

Com esta estrutura instalada, a ser consolidada com a implantação dos demais cursos programados, a UFRA vai ampliar a oferta de vagas, melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão e contribuir para atender à demanda pelo ensino de graduação e pós-graduação, desenvolver e ofertar tecnologias apropriadas para os sistemas de uso da terra utilizados pelos agentes das cadeias produtivas e desenvolver inovações para as empresas dos arranjos produtivos locais, bem como ampliar a formação de profissionais qualificados para atuar no arranjo institucional que faz a governança do desenvolvimento local e sustentável da Amazônia.

1.1 PROFESSORES

Em 2015, a UFRA contou com 343 professores (diminuição de 1,44% em relação a 2014 por causa de aposentadorias) com dedicação exclusiva atuando nos seis *campi*, ministrando aula para os cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvendo pesquisas (Tabela 1). Desse total, 98,5% possuem título de mestre e/ou doutor, que atende aos requisitos do Ministério da Educação de 75% do corpo docente composto de mestres e doutores, sendo pelo menos 35% doutores.

O Índice de Qualificação Docente (IQD) da UFRA foi de 4,56. O *campus* de Belém apresenta a maior qualificação, seguido de Tomé-Açu e Parauapebas (Tabela 1).

Segmentando a análise por *campus*, Capanema, Capitão Poço, Parauapebas e Tomé-Açu atendem ao requisito do MEC de que o professor deve portar pelo menos a especialização. A justificativa para Belém e Paragominas não atenderem a este requisito, deve-se à dificuldade ou definição inadequada dos editais para a contratação de novos professores com pelo menos mestrado.

Tabela 1 - Número de Professores da UFRA até dezembro de 2015, com as respectivas titulações, por *campus*.

<i>Campus</i>	Qualificação dos professores em dez. 2015					
	Professor	Doutor - D	Mestre - M	Especialista - E	Graduado - G	IQD (*)
Belém	194	141	49	3	1	4,70
Capanema	45	16	29	-	-	4,36
Capitão Poço	20	7	13	-	-	4,35
Paragominas	34	15	18	-	1	4,35
Parauapebas	35	20	15	-	-	4,57
Tomé-Açu	15	3	12	-	-	4,20
Total	343	202	137	3	2	4,56
Em porcentagem						
Belém	56,6%	72,7%	25,3%	1,5%	0,5%	-
Capanema	13,1%	35,6%	64,4%	-	-	-
Capitão Poço	5,8%	35,0%	65,0%	-	-	-
Paragominas	9,9%	44,1%	52,9%	-	2,9%	-
Parauapebas	10,2%	57,1%	42,9%	-	-	-
Tomé-Açu	4,4%	20,0%	80,0%	-	-	-
Total	100,0%	58,9%	39,7%	0,9%	0,6%	-

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP/PROGEP/UFRA. (*) $IQD = [(5D+4M+3E+G)/(D+M+E+G)]$.

1.2 TÉCNICOS

A UFRA contou com o trabalho de 424 técnicos-administrativos, em 2015, distribuídos nos seis *campi*, para apoiar as diversas atividades da Universidade. O desenvolvimento de grande parte das atividades exercidas por esses profissionais está sendo complementada por “pessoal terceirizado”, que abocanha 70% do orçamento de custeio da Universidade. A concentração dos técnicos está em Belém, dado que os *campi* do interior estão em processo de implantação e há limitações de vagas autorizadas pelo MEC para a contratação de pessoal técnico-administrativo. Em algumas áreas estratégicas como tecnologia da informação e conhecimento, a deficiência além de grande está comprometendo a eficiência e eficácia da gestão do *campus* de Belém.

Com relação à qualificação, 57,5% dos técnicos possuem pelo menos o nível de graduação. Os 45,3% restantes têm até o nível médio de educação, dado que muitos ainda não completaram o ensino fundamental (Tabela 2).

Neste caso, o Índice de Qualificação Técnico (IQT) = $[(5D+4M+3E+G+0,6MF)/(D+M+E+G+MF)]$ = 1,60, é considerado insuficiente, o que exige investimento na qualificação e atenção especial para que as novas contratações contemplem técnicos com pelo menos o título de graduação. Houve uma melhora de 19,4% no índice em relação ao ano passado. Este resultado é fruto do recadastramento dos servidores que permitiu fazer o enquadramento correto nas funções e no grau de instrução e dos 31 técnicos administrativos que concluíram o curso de graduação em gestão pública.

Atualmente, a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), por meio da Divisão de Capacitação e Desenvolvimento (DCAD), está empenhada na qualificação dos técnicos, por meio de treinamento de curta duração.

Por fim, os dados da Tabela 2 permitem afirmar que a UFRA está enfrentando um “apagão” na gestão de pessoas, principalmente na distribuição dos técnicos por *campus*, dado que 94,1% estão alocados em Belém e os demais *campi* enfrentam dramática situação operacional por falta de pessoal.

Em 2014, houve um **equivocado processo de aceitação de profissionais realocados de outras Universidades** para o *campus* de Belém, sobretudo porque incluiu áreas sem necessidade. O *campus* de Belém está em situação crítica com relação aos profissionais de Tecnologia da Informação, com reflexo em todas as atividades e no desempenho geral da Universidade.

Em 2016 foi lançado edital para a contratação de técnicos, porém a distribuição de vagas não é suficiente para resolver o problema das áreas críticas dos *campi* da UFRA, além disso a exigência de experiência na função que foi incorporada ao processo seletivo pode beneficiar terceirizados e tirar a oportunidade de talentos que ainda não adentraram ao mercado formal de trabalho.

Tabela 2 - Número de Técnicos da UFRA até dezembro de 2015, com as respectivas titulações, por *campus*.

<i>Campus</i>	Qualificação dos técnicos administrativos em dez. 2015					
	Técnico	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Fundamental e médio
Belém	399	8	34	86	85	186
Capanema	6	-	1	2	2	1
Capitão Poço	6	-	1	3	1	1
Paragominas	4	1	-	-	1	2
Parauapebas	8	-	1	1	4	2
Tomé-Açu	1	-	-	-	1	-
Total	424	9	37	92	94	192

Em porcentagem						
Belém	94,1%	2,0%	8,5%	21,6%	21,3%	46,6%
Capanema	1,4%	0,0%	16,7%	33,3%	33,3%	16,7%
Capitão Poço	1,4%	0,0%	16,7%	50,0%	16,7%	16,7%
Paragominas	0,9%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%
Parauapebas	1,9%	0,0%	12,5%	12,5%	50,0%	25,0%
Tomé-Açu	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Total	100,0%	2,1%	8,7%	21,7%	22,2%	45,3%

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP/PROGEP/UFRA.

1.3 ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Em 2015, a UFRA matriculou 2.556 alunos (aumento de 2,28% em relação a 2014) nos nove cursos em funcionamento no *campus* de Belém, sendo que 1.873 estão vinculados aos cursos pioneiros da área de Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia), representando 73,3% do total. Os cursos de Sistema de Informação, Licenciatura em Computação, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis e Engenharia Cartográfica e Agrimensura, com 683 alunos, foram viabilizados com o apoio do REUNI.

Aproveitando a experiência em Ciências Agrárias, a UFRA criou os *campi* de Capitão Poço, Parauapebas e Paragominas, iniciando com Agronomia e depois evoluindo para outras áreas. Somente Capanema, que já iniciou com os cursos de Agronomia, Biologia, Administração e Ciências Contábeis e Tomé-Açu com Administração e Ciências Contábeis. No total, os 33 cursos de graduação da UFRA contam com 4.989 alunos, em 2015, com aumento de 19,81% em relação a 2014 (Tabela 3).

A tendência é a diversificação dos cursos em áreas de conhecimento diferentes que, de acordo com o Planejamento Estratégico, a UFRA tende a se consolidar, em 2024 (caso seja assegurado pelo Ministério da Educação o aporte de recursos para viabilizar a infraestrutura física e a contratação de servidores), com 126 cursos de graduação nas áreas de Ciências Agrárias (30,2%), Ciências Biológicas (6,3%), Ciências Sociais Aplicadas (24,6%), Ciências Humanas (15,9%), Ciências da Saúde (7,9%) e Engenharias (15,1%). Este planejamento, caso a economia brasileira não volte a crescer a partir de 2018, pode ser comprometido em mais de 70% (Tabela 3).

A formação acadêmica dos alunos segue plano pedagógico inovador, com matriz curricular estruturada em eixos temáticos para aplicar o ensinamento de conteúdos interdisciplinares e propiciar uma visão holística aos alunos sobre as dinâmicas das cadeias produtivas e sobre as questões ambientais, sociais, culturais e políticas da Amazônia e do Brasil. Este plano acadêmico está em fase avançada de implantação e o passo definitivo está sendo dado com a revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), já realizada em quatro cursos, para ajustá-los à missão da UFRA e às demandas da sociedade e do mercado. Ao passo disso, avança-se com o processo de conscientização dos coordenadores de curso para implementarem a avaliação interna dos cursos de graduação.

Em apoio à formação acadêmica, além das disciplinas, contam-se com estágios supervisionados, a elaboração e defesa de trabalhos de conclusão de curso, o engajamento na iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), acesso a bolsas de extensão, bolsa de monitoria, bolsas no âmbito dos Programas de Educação Tutorial (PET) e outras modalidades diversas, obtidas com a vinculação a projetos de pesquisa e de extensão.

Tabela 3 – Número médio de alunos de graduação matriculados nos dois semestres de 2015.

Curso de graduação	Número médio de alunos matriculados por <i>campus</i>						
	Belém	Capanema	Capitão Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé -Açu	Total
Administração	-	128	-	-	62	91	281
Agronomia	670	124	190	217	197	-	1.397
Biologia	-	43	-	-	-	46	88
Ciências Biológicas	-	119	91	-	-	-	210
Ciências Contábeis	-	121	-	-	-	91	212
Computação	160	-	25	-	-	-	184
Engenharia Cartográfica	115	-	-	-	-	-	115
Engenharia Agrícola	-	-	-	-	-	46	46
Engenharia Ambiental	217	80	-	-	-	-	297
Engenharia de Pesca	217	-	-	-	-	-	217
Engenharia de Produção	-	-	-	-	61	-	61
Engenharia Florestal	388	-	93	179	189	-	849
Letras Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	50	50
Medicina Veterinária	397	-	-	-	-	-	397
Sistemas de Informação	193	-	25	-	-	-	218
Zootecnia	201	-	-	74	121	-	396
Total	2.556	613	424	469	630	323	5.014

Fonte: SIGAA/PROEN/UFRA.

Em 2015, a UFRA deu um passo importante para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação com a avaliação, pelos alunos, do curso de Agronomia dos *campi* de Belém e de Capanema. Nesta linha, a

PROEN realizou a primeira avaliação ampla dos docentes pelos alunos de todos os cursos dos campi. O resultado indicou que apenas 10% dos 317 professores avaliados recebeu conceito inferior a 6,0. A concentração deste baixo resultado ocorreu nos campi de Belém e de Capanema. Cabe ressaltar, entretanto, que não houve observância para os muitos efeitos de comportamento atípico (*outliers*) nas respostas, bem como respostas inadequadas para as questões binárias. Tudo isto deve ser corrigido nas avaliações futuras. O importante é que o passo para a melhoria da qualidade do ensino foi dado e não pode retroceder diante do inconformismo.

1.4 ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A UFRA, em 2015, continuou com os nove cursos de pós-graduação *stricto sensu* funcionando com 306 alunos matriculados, aumento líquido de 31,8% em relação a 2014, dado que não tinha sido computado os 20 alunos que ainda não concluíram o curso de doutorado em Ciências Agrárias que foi encerrado para dar lugar ao doutorado de Ciências Florestais (Tabela 4). O número de professores atuando na pós-graduação foi de 94 (aumento de 10,6% em relação a 2014), segundo a Pró-reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED). A pós-graduação também conta com a atuação de 69 professores de outras instituições.

Observa-se que em 2015 a participação dos professores doutores na pós-graduação é de 46,53%. Portanto, a UFRA dispõe de 108 professores com doutorado que podem ser estimulados a publicar para se integrarem aos cursos de pós-graduação já consolidados e/ou viabilizar a implantação de outros, conforme planejado no PLAIN 2014-2024. Neste contexto, a PROPED estimulou a elaboração de novas propostas e uma está em processo de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para funcionar no campus de Capanema. Com isto, a UFRA vai contribuir ainda mais para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o número de mestres e doutores na Amazônia.

Atualmente, alguns cursos de pós-graduação, dado o não alinhamento com a missão da UFRA e com as questões de fronteira da pesquisa na Amazônia, conforme revelado no PLAIN 2014-2024, têm baixa procura. Serve como exemplo os cursos de doutorado em Ciências Florestais e de Saúde e Produção Animal na Amazônia, que contaram com apenas 17 e 20 alunos matriculados em 2015, respectivamente (Tabela 4). Este prejudica diretamente a instituição por diminuir o número de alunos equivalentes, que é fundamental na determinação da parcela de recursos do MEC que cabe a UFRA, além de não atender adequadamente as demandas da sociedade amazônica que apresenta grande déficit em profissionais qualificados para atuar nos sistemas de produção rural e empresarial.

Tabela 4 – Número de estudantes e de professores dos cursos de pós-graduação no campus da UFRA Belém, 2015.

Cursos de Pós-Graduação	Nº Alunos (*)	Nº Professores		Conceito CAPES
		UFRA	Externo	
Agronomia - Mestrado	33	13	6	4
Agronomia - Doutorado	49	9	5	4
Ciências Florestais - Mestrado	38	9	9	4
Ciências Florestais - Doutorado	16,5	5	5	4
Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais - Mestrado	39,5	12	3	3
Saúde e Produção Animal na Amazônia - Mestrado	31,5	19	3	3
Saúde e Produção Animal na Amazônia - Doutorado	20	7	2	4
Ciências Biológicas (Botânica) - Mestrado	38	3	21	3
Biotecnologia Aplicada à Agropecuária - Mestrado	20	8	7	3
Ciências Agrárias - Doutorado	20	9	8	3
Especialização Multiprofissional em Saúde	45	17	-	-
Total	350,5	94	69	3,5

Fonte: PROPED. (*) A média dos alunos matriculados nos dois semestres.

A participação dos alunos de pós-graduação no total de alunos da UFRA, em 2015, foi de 6,13%. A participação da UFRA neste cenário é insignificante e com pequeno incremento no número de alunos nos cursos de pós-graduação já consolidados na Universidade. Foi identificado no PLAIN 2014-2024 que apenas 10% dos alunos formados na UFRA entre 2002 e 2013 possuem pós-graduação. Os problemas são diversos e

os mais graves estão ancorados no reduzido número de vagas oferecidas, sobretudo em cursos de especialização, que a UFRA conta apenas com a Especialização Multiprofissional em Saúde. Este curso tem grande alcance social por beneficiar a população carente de Belém com serviço de qualidade.

Com relação aos conceitos atribuídos pela CAPES para definir a qualidade dos cursos, cinco dos cursos estão com nota 3, atuando no “fio da navalha” sob o perigo de deixar de funcionar se cair para a nota 2, mesmo com o esforço da PROPED para melhorar a qualidade dos cursos, atuando em conjunto com os coordenadores. Os outros cinco cursos estão com conceito quatro, porém deve-se fazer esforço extra para alcançar a nota 5. O conceito médio da CAPES para os cursos da UFRA foi de 3,5 (Tabela 4).

1.5 PRODUTIVIDADE DOS SERVIDORES

A relação aluno/professor está extremamente baixa em todos os *campi* da UFRA, em relação ao parâmetro julgado como ótimo pelo MEC de 18 alunos por professor. Observa-se que a relação igual ou superior ao ideal considerado pelo MEC, em 2015, ocorreu em Capitão Poço (21,2), Tomé-Açu (21,5) e Parauapebas (18) (Tabela 5). Os demais estão abaixo do requisito estabelecido pelo MEC.

Por outro lado, a relação aluno/técnico está muito elevada, considerando-se a proporção de (1técnico para 15 alunos como adequada), exceto o *campus* de Belém em que o resultado foi baixo (Tabela 5). Portanto, tem-se que pensar na realocação do excesso de técnicos de Belém para os demais *campi*. Por fim, a relação média Técnico/Professor é de 1,24. Isto se deve a anomalia do *campus* de Belém, pois nos demais *campi*, a relação situa-se abaixo de um.

Por fim, os dados do SIGAA (PROEN), para o ano letivo de 2015, indicam que mais de 30% dos professores do *campus* de Belém, já excluídos os professores desobrigados de ministrar aulas (liberação para assumir cargos governamentais, reitor, vice-reitor e pró-reitores, etc.) não têm carga horária mínima de 8H/semana, embora possuam dedicação exclusiva. Nos *campi* do interior, este contingente supera os 50%, embora em muitos dos *campi* não se tenha ainda todos os cursos consolidados.

Este resultado exige atenção especial da gestão para fazer a alocação dos servidores no melhor uso alternativo e, com isto, melhorar a eficiência e a eficácia da gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, culturais e políticas, com vistas a dar o retorno esperado pela sociedade.

Tabela 5 – Efetivo de professores, técnicos e alunos e a respectiva relação professor-aluno e técnico-aluno, 2015.

Campus	Professores - P	Técnicos - T	Aluno - A	Relação A/P	Relação A/T
Belém (*)	194	399	2.907	14,98	7,29
Capanema	45	6	613	13,6	102,2
Capitão Poço	20	6	423,5	21,2	70,6
Paragominas	34	4	469	13,8	117,3
Parauapebas	35	8	629,5	18,0	78,7
Tomé-Açu	15	1	323	21,5	323,0
Total	343	424	5.365	15,64	12,65

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP; SIGAA. (*) O *campus* de Belém inclui alunos de graduação e pós-graduação.

2. CONCEITOS DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Observa-se, a partir das informações da Tabela 6, que a UFRA, apesar de apresentar um excelente quadro de profissionais em termos de qualificação, não está conseguindo manter a referência regional e latino-americana alcançada no passado. Atualmente, o curso de Agronomia, que foi o marco da consolidação e evolução da Universidade, amarga o conceito 2 dado pelo ENADE/MEC. O mesmo conceito foi atribuído ao curso de Agronomia de Capitão Poço.

Isto reflete, em grande parte, o baixo compromisso com a sociedade que arca com todos os custos de sua funcionalidade e não obtém o retorno esperado. Este aspecto exige maior empenho de coordenadorias de curso, diretorias de Instituto e de *campi*, pró-reitorias, professores, técnicos e alunos para reverter este quadro de inércia, que foi diagnosticado no PLAIN 2014-2024 e revelado nas autoavaliações 2013-2014 e 2015. Apesar das recomendações e apelo feito aos diretores de Instituto e dos *Campi*, bem como aos coordenadores de curso, os efeitos ainda não estão sendo generalizados. Apenas os cursos que enfrentaram

avaliação do MEC trabalharam este ponto e melhoraram o conceito, foram os casos de Engenharia Florestal de Paragominas (nota 4) e de Zootecnia (nota 4).

Apenas o curso de Zootecnia e de Licenciatura em Computação de Belém receberam nota 4 do ENADE, alguns cursos com nota 3, outros com nota 2 e o curso de Zootecnia do *campus* de Parauapebas com nota 1. Em função disso, não foi autorizado o vestibular em 2014 (Tabela 6). Este resultado indica que há baixa integração entre as coordenadorias de curso, apesar da existência do fórum de coordenadores.

Como efeito, a avaliação da instituição, pelo Índice Geral de Cursos, reflete o resultado do fraco desempenho da graduação, que na última avaliação teve a queda do conceito 4 para 3. Esta situação, que pode ser atribuída à inércia da gestão institucional, deixa a Universidade, que está com o Conceito Institucional igual a 3, em situação de dificuldade em todos os aspectos diante do Ministério da Educação.

Tabela 6 - Conceitos dos cursos de graduação avaliados pelo MEC no período de 2011, 2013 e 2014.

Curso de graduação por <i>campus</i> (*)	Conceito 2011				Conceito 2013				Conceito 2014			
	CC	CPC	ENADE	Nota IDD	CC	CPC	ENADE	Nota IDD	CC	CPC	ENADE	Nota IDD
Agronomia - Belém	-	-	-	-	-	2	2	0,472	-	2	2	0,472
Agronomia - Capitão Poço	3	-	-	-	-	3	2	0,987	-	3	2	0,987
Agronomia - Paragominas	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eng. Florestal - Paragominas	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-
Engenharia Florestal - Belém	-	3	3	2,02	-	-	-	-	-	3	2	0,7998
Medicina Veterinária - Belém	-	-	-	-	-	3	3	0,684	-	3	3	0,684
Zootecnia - Belém	-	-	-	-	-	4	4	2,158	-	4	4	2,158
Zootecnia - Parauapebas	3	-	-	-	-	2	1	-	4	2	1	-
Sistemas de Informação - Belém	-	-	-	-	4	-	-	-	4	3	2	1,8076
Engenharia Ambiental - Belém	-	-	-	-	4	-	-	-	4	3	3	2,2508
Licenciatura em Computação - Belém	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	3,0145
Índice Geral de Cursos - IGC	4	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-
Conceito Institucional - CI	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	-

Fonte: E-MEC/INEP. (*) Em 2012 não houve avaliação. Incluiu-se apenas os cursos que foram avaliados.

Uma análise mais detalhada deste quadro revelou que os PPCs, com exceção dos cursos recém implantados e dos que sofreram avaliação do MEC, não estão alinhados com a missão da UFRA e que as matrizes curriculares escondem as vantagens comparativas e competitivas agregadas à formação do profissional. Por isto, o egresso da UFRA não é considerado como competitivo para atuar nas instituições da Amazônia e, sobretudo, quando comparado com os profissionais formados em universidades das regiões Sudeste e Sul do Brasil (SANTANA et al., 2002; SANTANA, 2014).

O PLAIN 2014-2024 detectou esse problema e incluiu como meta para superar o problema a revisão, atualização e adequação dos PPCs à missão da UFRA e ao mercado de trabalho. Esta questão foi reforçada nas recomendações do relatório de autoavaliação institucional 2013-2014. O problema é que as coordenadorias de curso ainda não internalizaram este problema por ainda seguirem o padrão tradicional da gestão superior de não incorporar as sugestões da autoavaliação institucional e os resultados de estudos de mercado, sobretudo o diagnóstico apresentado no PLAIN. Com efeito, este comportamento recebeu um alerta da comunidade por meio do aumento de reprovação da gestão superior entre 2014 e 2015.

Por fim, é necessário mudar com maior rapidez a postura conservadora da gestão superior da UFRA e buscar a colaboração da comunidade para corrigir as fragilidades, fortalecer os pontos fortes, focar no aumento da produtividade para consolidar sua missão e, como consequência, melhorar os resultados das avaliações do MEC.

3. MECANISMOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação na UFRA continua não produzindo os efeitos desejados pela comunidade com relação a promover ajustes efetivos de metas e reorientar as decisões da Universidade para melhorar a

qualidade dos cursos. Esta percepção faz com que a comunidade não reconheça “ou não acredite” no desempenho da gestão superior para conduzir as políticas acadêmicas, de pessoal e de infraestrutura para viabilizar seu desenvolvimento.

O Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN 2014-2024), fez o alinhamento dos objetivos, metas e ações da UFRA com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024 do Ministério da Educação e foi aprovado por unanimidade no Conselho Universitário (CONSUN), em outubro de 2014. Porém, o curso de sua implementação, com todas as unidades de decisão sendo convidadas a elaborar seus planejamentos em conformidade com os objetivos e metas estabelecidos no PLAIN, foi severamente comprometido com a crise econômica instalada no Brasil.

Foi implantado o Plano de Logística Sustentável (PLS) em maio de 2015 e o desenvolvimento de muitas ações está dependendo de convênio a ser consolidado com uma cooperativa de catadores de lixo do bairro da Terra Firme, que vai contribuir para a efetiva inclusão das práticas de sustentabilidade socioambiental e ampliar a integração da gestão da UFRA com a sociedade. Contudo, a burocracia estabelecida pelas assessorias de convênios e jurídica está inviabilizando o desenvolvimento do PLS. Com efeito, a ação morosa das duas assessorias citadas também está inviabilizando a implantação do Núcleo Universitário no Município de Colares.

No que tange à avaliação, adotou-se o processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada especificamente para coordenar a avaliação da UFRA no período de transição 2013-2014, aplicando a nova metodologia de avaliação institucional. Para isto, a PROPLADI incorporou na metodologia a técnica da Análise de Componentes Principais para a construção dos indicadores das 10 dimensões analíticas e o posterior agrupamento na matriz dos cinco eixos da autoavaliação institucional. Assim, para contemplar as novas diretrizes metodológicas do SINAES, a equipe da CPA instituída em 2014 vai realizar a avaliação institucional até 2017.

Para apoiar os trabalhos da CPA, foram criadas Subcomissões Próprias de Avaliação Locais (SPAL), visando tornar efetivo e transparente os resultados das avaliações, bem como acompanhar o grau do atendimento das sugestões para realinhar os objetivos, metas e ações do PLAIN pela gestão de cada *campus*. Essa equipe recebeu treinamento em “Métodos quantitativos de planejamento e avaliação institucional”, em abril de 2015, para melhorar o desempenho da gestão institucional.

O relatório da CPA relativo à autoavaliação institucional de 2015 foi finalizado, já incorporando a colaboração das SPALs, que devem elaborar os relatórios dos *campi*.

A UFRA iniciou o processo de avaliação interna dos cursos de graduação de Agronomia dos *campi* de Belém e de Capanema. Por outro lado, a UFRA não faz uma avaliação de desempenho das atividades dos servidores (professores e técnicos) na percepção dos grupos de interesse, por parte das pró-reitorias, institutos, *campi* e demais unidades de decisão. Este ponto foi considerado pela CPPD que elaborou a Resolução 130 para regular a avaliação de desempenho dos docentes para efeito de progressão e/ou promoção na carreira. Quanto aos técnicos nada mudou.

4. DIVULGAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Os resultados da autoavaliação do período de transição 2013-2014 foram divulgados da seguinte forma: uma primeira apresentação foi feita para a gestão superior, com a participação do reitor, vice-reitor, pró-reitores e seus adjuntos; uma segunda apresentação aos pró-reitores, diretores de instituto, diretores de *campi*, coordenadores de curso de graduação e pós-graduação e chefes das unidades de decisão e os representantes dos professores, técnicos, alunos e da sociedade civil; e a terceira apresentação foi direcionada aos professores, técnicos e estudantes dos institutos e *campi*. Também foi adotada a forma de divulgação por e-mail para encaminhar o relatório para os professores, técnicos e alunos da Universidade. Por fim, o relatório foi postado na página da UFRA para o conhecimento da sociedade.

A avaliação de 2015 seguiu a mesma dinâmica, adicionada de apresentações formais para as comunidades de professores, técnicos e alunos de todos os *campi*.

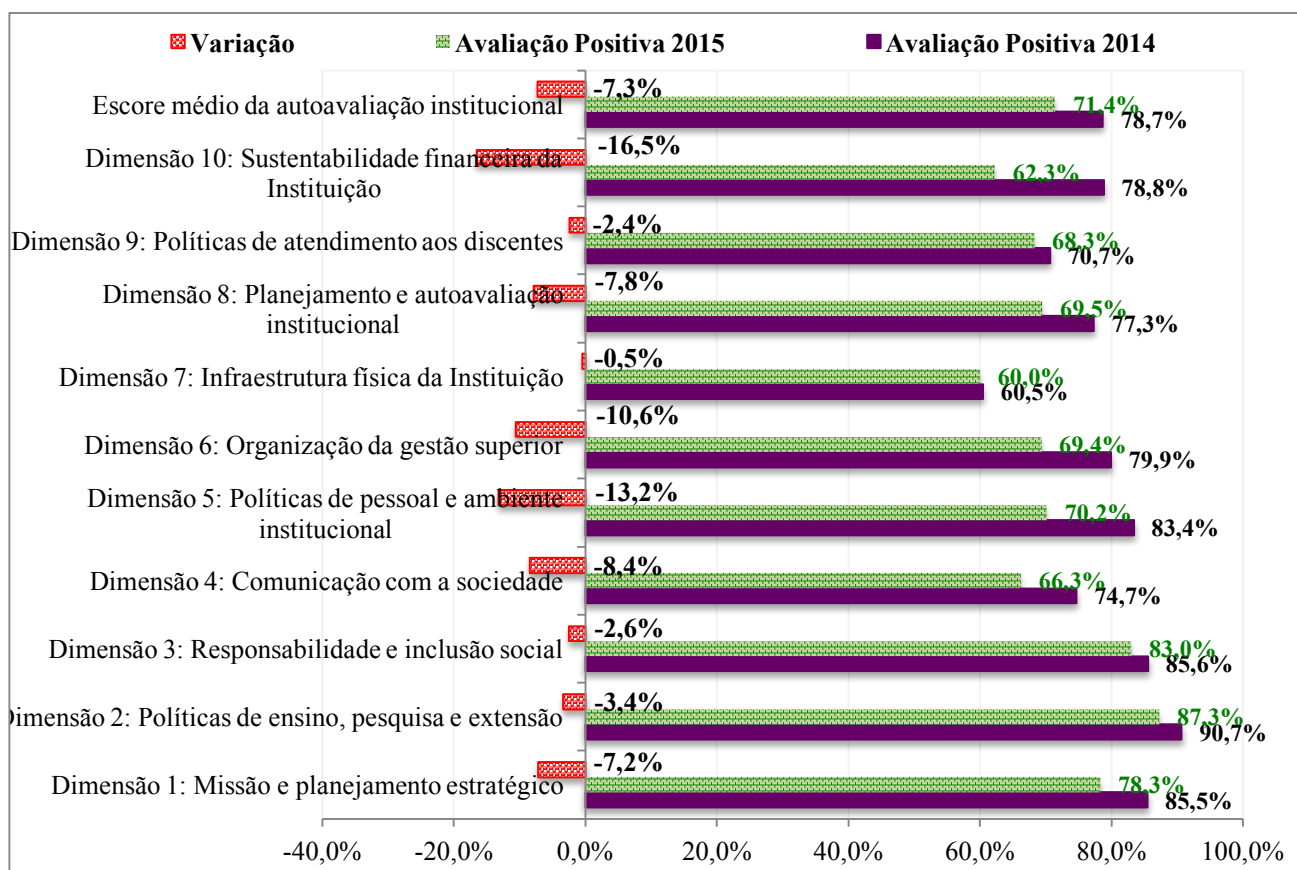
A síntese comparativa dos resultados da autoavaliação institucional (2013-2014 e 2015), gerado pela comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e seguindo os critérios recomendados pelo SINAES, é apresentada na Figura 1. A matriz contempla 10 dimensões definidas por 55 variáveis descritoras que compõem os cinco Eixos da autoavaliação institucional.

Observa-se que na percepção da comunidade interna houve uma piora da gestão superior da UFRA na condução dos objetivos, metas e ações estabelecidas no planejamento estratégico institucional. A queda na avaliação contemplando o agregado dos conceitos “Sim Baixo”, “Sim Médio” e “Sim Alto” foi generalizada para as 10 Dimensões. As seguintes dimensões apresentaram os piores resultados: Dimensão 10: Sustentabilidade financeira (-16,5%); Dimensão 5: política de pessoal e ambiente institucional (-13,2%); Organização da gestão superior (-10,6%); Dimensão 8: Comunicação com a sociedade (-8,4%); Dimensão Planejamento e autoavaliação institucional (-7,8%); e Missão e planejamento estratégico (-7,2%).

Todos estes resultados, exceto o que se refere à sustentabilidade financeira, por fugir ao controle direto da UFRA, podem ser mudados apenas pela vontade da gestão superior da instituição. Atualmente, a UFRA dispõe de informações atualizadas, oriundas de pesquisas junto a comunidade mais do que qualquer outra universidade da Amazônia e talvez do Brasil, mas não está utilizando para melhorar o desempenho da instituição. A partir de 2015, o padrão de gestão técnico-burocrática tradicional, conforme diagnosticado no PLAIN, tornou-se mais forte ao deixar de lado o “Planejamento Estratégico” e avançar no atendimento a demandas individualizadas sem o pleno alinhamento com as metas e diretrizes do PLAIN.

A comunidade interna (professores, técnicos e alunos) percebeu a falta de transparência da gestão aliada ao baixo desempenho integrado e traduziu na informação apresentada na Figura 1. Ainda há tempo para mudar e reverter este quadro ainda em 2016. Para isto, basta escolher o caminho indicado no PLAIN e nas recomendações do Relato Institucional (2014 e 2015) e dos Relatórios de Autoavaliação Institucional (2013-2014 e 2015).

Figura 1 – Resultado da matriz das dimensões da autoavaliação institucional da UFRA segundo a percepção da comunidade de professores, técnicos e alunos, relativo a 2013-2014 e 2015.



Fonte: Relatório de autoavaliação da CPA 2015.

5. PLANO DE AJUSTE

O ajuste do processo de gestão da Universidade, conforme proposto pela autoavaliação institucional, deve iniciar com a conscientização, atitude e decisão dos gestores para que elaborem seus planos de gestão em alinhamento com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024 e considerarem os resultados das autoavaliações sobre a instituição gerados pela CPA e do Relato Institucional elaborado pela PROPLADI.

Continuar ajustando os PPCs dos cursos de graduação, assim como as linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação para atender à missão da UFRA e às demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Neste item, houve mudanças nos PPCs de apenas quatro cursos de graduação (Agronomia – Belém, Agronomia – Paragominas, Engenharia Florestal – Paragominas e Zootecnia – Parauapebas). Os PPCs dos cursos implantados em 2015 estão alinhados com o PLAIN. Este resultado, embora simplório, deve-se ser atribuído ao poder da informação mostrando o alinhamento das ações desenvolvidas na UFRA. Esta tarefa está a cargo da PROPLADI na sua articulação com a PROEN e as coordenadorias de curso.

Melhorar a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação por meio da avaliação acadêmica dos docentes, estudantes, cursos, coordenadorias e da política acadêmica. Neste item, houve avanço com a implementação da avaliação docente por parte da PROEN. Focar nos alunos bolsistas para melhorar a qualidade do ensino e preparar todos para o mercado de trabalho e para as avaliações do MEC. Esta ação deve ser conduzida pelas coordenadorias de cursos.

Reestruturar e modernizar as bibliotecas para atender à demanda do público-alvo e viabilizar o livre acesso ao acervo por parte das comunidades interna e externa. Neste item houve avanço, porém faltam recursos humanos e tecnológicos para atender a necessidade da instituição. Melhorar a conservação da infraestrutura física e viária, adequar a quantidade e qualidade da alimentação do restaurante universitário, dar condições de funcionalidade com melhoria na qualidade das salas de aula, laboratórios e banheiros.

Avaliar os efeitos das políticas de educação do MEC e, em específico, o controle do vestibular, atendendo a quotas para alunos oriundos de escola pública, a disponibilidade de bolsas e o acompanhamento estudantil, a viabilização de estágios e de aulas práticas naturais (aulas de campo para observar os sistemas produtivos e as atividades empresariais), com vistas a integrar os estudantes às realidades da Amazônia. Neste item, houve ajuste na definição do escore médio com diferencial a menor para os estudantes dos campi do interior, como medida para viabilizar o preenchimento do número de vagas ofertadas. Quanto aos demais itens houve problemas por causa da política nacional de contenção de gasto.

Ampliar o esforço para otimizar os recursos do orçamento público com vistas a viabilizar a oferta adequada da infraestrutura de salas de aula, laboratórios e bibliotecas de acordo com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024. Neste ponto a situação se agravou por causa do corte de recursos do MEC para a UFRA e de sua baixa capacidade de autofinanciamento.

Consolidar a CPA como unidade de avaliação do desempenho institucional e dos cursos para tornar a gestão mais eficiente e eficaz. Neste item, as bases operacionais da CPA foram implantadas com a criação de Subcomissões Próprias de Autoavaliação Local (SPAL) nos *campi* do interior. Falta avançar na conscientização da comunidade para participar dos processos de avaliação institucional **sobretudo dos técnicos e dos professores**. O mais importante, é conscientizar e comprometer a gestão superior da UFRA a levar em consideração as recomendações da CPA sobre os pontos críticos e o não atendimento aos objetivos e metas planejados.

Por fim, estabelecer como regra a disponibilização do relatório anual de atividades de todas as unidades de decisão da UFRA até o dia 31 de janeiro do ano seguinte, para otimizar a gestão institucional. Esta sugestão feita aos gestores e sob a coordenação do Reitor não foi atendida.

6. GESTÃO INSTITUCIONAL

A atuação da gestão da UFRA entre o período 2013-2014, e 2015, de acordo com os resultados da autoavaliação institucional, recebeu da comunidade interna um resultado negativo em todas as dimensões avaliadas. Os resultados indicam que a UFRA deve envidar esforço para melhorar a eficiência e eficácia da gestão institucional. A instituição também deve fortalecer a equipe de auditoria interna para melhorar a qualidade e eficiência dos serviços.

O desenvolvimento da Universidade depende da infraestrutura em fase de implantação e do efetivo repasse de recursos do MEC. A diretriz é buscar meios para viabilizar a implantação do PLAIN 2014-2024, dado que o contingenciamento dos gastos por parte do MEC, em função da crise econômica nacional já comprometeu grande parte do projeto de expansão da UFRA. Portanto, a PROPLADI e a PROAF devem elaborar o Plano de Recursos e Usos relativo ao PLAIN, com vista à alocação eficiente dos recursos de capital e custeio, de forma transparente, em todas as unidades. Este objetivo foi esquecido pela PROAF que deixou de contemplar a avaliação da PROPLADI nas decisões de apoio aos projetos e ações definidas no âmbito do Planejamento Estratégico.

A PROGEP ainda não viabilizou programa de qualificação (graduação, especialização, mestrado e doutorado) dos técnicos em áreas estratégicas para criar competências, suprir deficiências e aumentar a qualidade e produtividade do trabalho na Universidade. Além disso, não avançou no estudo para diagnosticar necessidades e fazer a realocação dos técnicos ociosos para outros Institutos e *campi*.

Por fim, esforço especial deve ser feito para fazer os ajustes recomendados pela CPA e PROPLADI por meio dos relatórios Institucional e de Autoavaliação, motivar todos os gestores e servidores para o desenvolvimento de estratégias competitivas que visem aumentar a produtividade do trabalho, a melhoria da qualidade do ensino e obter ganhos de eficiência e eficácia na gestão Institucional.

7. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

O PLAIN definiu a trajetória de evolução da UFRA para o período de 2014-2024, tendo em vista a consolidação de sete *campi*, com 126 cursos de graduação, 36 cursos de pós-graduação, 1.676 professores, 636 técnicos para trabalhar a formação de 28.796 alunos de graduação e 1.225 alunos de pós-graduação. Planejou-se, também, a implantação de Núcleos Universitários no interior do Pará com o objetivo de ampliar o trabalho de inclusão social da Universidade, mediante a formação de capital humano que, atualmente, não consegue ter acesso ao serviço da educação superior pública. Em 2015, as negociações iniciaram para implantar o Núcleo de Colares, com o apoio de cursos oferecidos inicialmente pelo PARFOR. No entanto, por problemas da burocracia interna da UFRA tal iniciativa está sendo inviabilizada.

Até 2015, a trajetória da UFRA, com relação ao aumento dos cursos de graduação, está na Tabela 7. Tomando 2013 como referência da última autoavaliação, tem-se que houve um incremento de sete cursos de graduação em 2014, sendo dois nos *campi* de Parauapebas e Tomé-Açu, um em Capanema e um em Capitão Poço e um em Paragominas.

Em 2015, a UFRA criou seis novos cursos, sendo um em Capanema, dois em Capitão Poço e três em Tomé-Açu. Portanto, houve um incremento no período de 65% nos cursos de graduação, mantendo estagnada a pós-graduação.

Tabela 7 - Número de curso de graduação e pós-graduação atuais implantados até 2015.

<i>Campi</i> da UFRA	Até 2013	Ano 2014	Ano 2015	2013-2014	2014-2015
Belém	9	9	9		-
Capanema	4	5	6	1	1
Capitão Poço	2	3	5	1	2
Paragominas	2	3	3	1	-
Parauapebas	3	5	5	2	-
Tomé-Açu	-	2	5	2	3
Graduação	20	27	33	7	6
Pós-graduação (*)	10	10	10	-	-

Fonte: PROPLADI. www.propladi.ufra.edu.br/. (*) *Stricto sensu e lato sensu*.

Em 2015, a UFRA viabilizou 293 bolsas de iniciação científica, associadas a mais de 250 projetos de pesquisa (PROPED). Um conjunto de 138 bolsas de extensão (PROEX). O PNAES ofertou 582 bolsas em 2015 (PROAES). Incluem-se, também, as 72 bolsas PETs, 113 bolsas de monitoria da PROAF/PROEN, além das bolsas remanescentes do Programa Ciência sem Fronteiras.

Por fim, um dos objetivos deste Relato Institucional é, em associação com o Relatório da Autoavaliação Institucional, identificar as fragilidades e ameaças da gestão superior da UFRA na condução da política institucional e contribuir para o desenvolvimento de estratégias competitivas, a formação de profissionais qualificados, o compartilhamento de conhecimentos com a sociedade e contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOTA TÉCNICA Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.
 NOTA TÉCNICA Nº 62 /2014 – INEP/DAES/CONAES, de 09 de outubro de 2014.
 SANTANA, A. C. et al. Planejamento estratégico de uma universidade federal da Amazônia: aplicação da análise fatorial. *Revista de Estudos Sociais*, v.32, p.183-204, 2014.

SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. **Relato Institucional**: 2014. Belém: PROPLADI/UFRA, 2015. 10p.

SANTANA, A. C. **Planejamento estratégico institucional da UFRA**: 2014-2024, texto completo. Belém: UFRA, 2014. 119p.

<http://www.portal.ufra.edu.br/>

SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. **Relatório de autoavaliação institucional: 2013-2014**. Belém: UFRA, 2015. 69p.

<http://www.propladi.ufra.edu.br/>